

# Parceria público-privada faz do Hospital do Subúrbio referência

ROY ROGERES  
A TARDE BA

Conforme o Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (Cremeb), a saúde pública não é prioridade para o governo do estado, uma vez que dados do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (Siops) apontam para investimento próximo do mínimo legal com cerca de 12,26% dos recursos, em média, direcionados para a área. Enquanto boa parte da população baiana sofre com estruturas precárias, falta de leitos e carência de insumos, o Hospital do Subúrbio (HS), através da pioneira parceria público-privada, alcançou o status de referência nacional após a Organização Na-

cional de Acreditação (ONA) incluir a unidade na lista dos 12 hospitais públicos de excelência no Brasil.

Com uma média mensal de 5.546 atendimentos, 313 leitos, sendo 253 de internação hospitalar e 60 de terapia intensiva (10 pediátricos e 50 adultos), e diversas especialidades clínicas, cirúrgicas e na área de diagnóstico: neurologia, nefrologia, infectologia, pediatria, anestesiologia, cirurgia geral, cirurgia torácica, cirurgia plástica, vascular, neurocirurgia, ortopedia, traumatologia, e urologia, além dos diversos Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT), somada a qualidade na assistência do HS, resultou em quatro premiações internacionais de reconhecimento

para a unidade.

Para Jorge Oliveira, diretor do HS, a chave do sucesso está no comprometimento de toda a equipe e na gestão plena e independente. “O governo do Estado apenas construiu o prédio, e nós fizemos toda a parte de equipamento médico, imobiliário e toda a estrutura foi adquirida para colocar em funcionamento”, explica. “O foco aqui é na gestão, na qualidade e segurança da assistência prestada ao paciente, então, essa parceria público-privada demonstra que é possível fazer um serviço público de qualidade utilizando recursos do setor privado”, esclarece o gestor.

De acordo com o gestor, o papel do Estado no processo é arcar com a contra-pres-



tação definida em contrato, e uma comissão da Secretaria de Saúde (Sesab) fiscaliza as atividades; uma empresa é indicada pelo Estado e contratada pelo hospital para avaliar os indicadores previstos no contrato. “Temos cumprimento muito elevado dos nossos indicadores,

todos relacionados à prática assistencial”, salienta.

Para Gabriel Cruz Carneiro, cirurgião geral, a forma de gestão e organização fazem total diferença na assistência prestada pelo HS. “Temos total satisfação em trabalhar aqui pois é um hospital público completa-

**HS integra lista dos 12 hospitais públicos de excelência no Brasil**

mente diferente quando comparado a outros hospitais que atendem pelo SUS, conseguimos prestar uma assistência de qualidade”.

Gildeon Lima dos Santos, 24, sofreu um grave acidente de moto e se prepara para uma cirurgia delicada, já marcada no HS. “Desde o acidente tive toda assistência. Os médicos e enfermeiros realmente se preocupam, cuidam e se importam, o que é muito raro nos hospitais públicos”, considera.

Funcionária responsável pela limpeza, Sandra Reis, disse encontrar no HS a valorização e segurança financeira. “Todos adoram trabalhar aqui, pois, além de tudo, somos muito bem tratados, existe respeito, motivação, organização e dedicação”.